



SEFIC2018
UNILASALLE

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

22 A 27
DE OUTUBRO

IMPLICAÇÕES DO DESEMPREGO PARA OS TRABALHADORES

Barbara Maciel, Denise Macedo Ziliotto (Orientadora)
Universidade La Salle

Área Temática: Ciências Humanas

Resumo: O contexto político e econômico instável tem imposto condições que afetam vários indicadores, dentre eles os níveis de ocupação e desemprego da população. Atualmente, o tempo médio para conquistar uma vaga no mercado de trabalho é de 47 semanas (PNAD, 2018), sendo que em março de 2015 era de 24 semanas, o que dimensiona as dificuldades que os desempregados têm encontrado para restabelecer o vínculo empregatício. A exclusão do mundo do trabalho tem consequências importantes na saúde mental e no convívio dos trabalhadores, pois o emprego está culturalmente constituído como um fator de avaliação social. Atentando para esta realidade, a investigação analisou as implicações do desemprego para trabalhadores que receberam atendimento psicológico em agência do Sine /FGTAS da região metropolitana, onde a Universidade La Salle realiza projeto de extensão. A pesquisa qualitativa, de característica descritivo-analítica, foi desenvolvida a partir de dados relativos aos nove trabalhadores atendidos entre setembro de 2017 a julho de 2018. Os instrumentos de coleta de dados são as informações do cadastro institucional e as transcrições dos atendimentos semanais realizados individualmente com os trabalhadores. Esta amostra é composta por quatro homens e cinco mulheres, com idades entre 30 e 66 anos, sendo que dois trabalhadores possuem escolaridade superior e sete concluíram o ensino médio. Majoritariamente os participantes residem em Canoas, possuem profissão definida, alguns têm dependentes de sua renda e somente dois trabalhadores haviam recebido atendimento psicológico anteriormente. Os resultados apontam para a ocorrência de doenças psicossomáticas relacionadas à experiência de desemprego (e também de trabalho), evidências de retração e precarização das oportunidades de trabalho, investimento na qualificação como tentativa de empregabilidade e possível aumento nos conflitos familiares relacionados ao desemprego prolongado. Em função das dificuldades de (re)inserção no mercado de trabalho, observou-se que alguns profissionais têm ocupado posições com atribuições e rendimentos inferiores aos que estão qualificados, gerando insatisfação e possível rotatividade. A busca de trabalho informal e a ocupação temporária de atividades muito diferentes de sua experiência e formação são cogitados como estratégias de sobrevivência. A possibilidade dos trabalhadores vivenciarem um espaço de escuta e acolhimento mostrou-se potencializador da empregabilidade para os atendidos, seja na perspectiva de identificarem conquistas e desafios em sua trajetória de trabalho, bem como estabelecerem objetivos que respondam aos seus projetos de vida, contando com acompanhamento psicológico neste processo.

Palavras-Chave: Atendimento psicológico, desemprego, trabalhador.